

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 23 de abril de 2025 às 07h53
Seleção de Notícias

CNBC Brasil Online | BR-SP

Direitos Autorais

ChatGPT fecha parceria com o Washington Post; veja detalhes	3
REDAÇÃO CNBC	

Jota Info | BR

Arbitragem e Mediação

STJ inaugura centro para promoção de acordo e conciliação em processos no Tribunal	5
LUÍSA CARVALHO	

O Globo Online | BR

Propriedade Intelectual

Roche vai investir US\$ 50 bi nos EUA no momento em que Trump ameaça impor tarifa a farmacêuticas	6
--	----------

ChatGPT fecha parceria com o Washington Post; veja detalhes



Com essa parceria, produtos como o ChatGPT e o SearchGPT podem usar conteúdos de mais de 20 marcas de revistas e mais de 40 jornais

O Washington Post assinou nesta terça-feira (22) um acordo com a OpenAI, permitindo que a startup de inteligência artificial, apoiada pela Microsoft, exiba, resuma e cite o conteúdo do jornal dentro do ChatGPT.

Quando usuários fizerem perguntas ao chatbot viral, o ChatGPT exibirá "resumos, trechos e links" para as reportagens do Post, "sempre com atribuição clara e links diretos para os artigos completos, para que as pessoas possam explorar os temas com mais profundidade e contexto", segundo um comunicado divulgado pelas duas empresas.

O Washington Post, que pertence ao fundador da Amazon, Jeff Bezos, tem apostado no uso de IA no último ano, lançando ferramentas de IA generativa como o "Ask The Post AI" e o "Climate Answers", além de resumos e áudios gerados por inteligência artificial, segundo o comunicado.

O acordo é o mais recente em uma série de parcerias da OpenAI com veículos de mídia, já são mais de 20 grupos editoriais e mais de 160 publicações envolvidas, segundo o comunicado. Em outubro, a

OpenAI iniciou uma parceria com o conglomerado de mídia Hearst, responsável por veículos como Houston Chronicle, San Francisco Chronicle, Esquire, Cosmopolitan, Elle, entre outros. Com essa parceria, produtos como o ChatGPT e o SearchGPT podem usar conteúdos de mais de 20 marcas de revistas e mais de 40 jornais.

A OpenAI anunciou parceria semelhante em agosto com a Condé Nast, dona de marcas como Vogue, The New Yorker, GQ, Vanity Fair e Wired.

Em junho, a OpenAI e a Time anunciaram um "acordo de conteúdo de vários anos", permitindo à OpenAI acesso a artigos atuais e de arquivo dos mais de 100 anos de história da revista.

A OpenAI pode usar o conteúdo da Time "para aprimorar seus produtos", segundo a revista, provavelmente também para treinar seus modelos de IA.

Em maio passado, a OpenAI anunciou uma parceria com a News Corp., dando à empresa acesso a conteúdos atuais e arquivados de veículos como The Wall Street Journal, MarketWatch, Barron's, New York Post e outros. O Reddit também anunciou um acordo com a OpenAI no mesmo mês, permitindo que a criadora do ChatGPT treinasse seus modelos de IA com o conteúdo da plataforma.

Outros veículos e organizações jornalísticas vêm reagindo de forma mais agressiva para proteger seus negócios diante da crescente presença de conteúdo gerado por IA.

O Center for Investigative Reporting, a mais antiga redação jornalística sem fins lucrativos dos EUA, processou a OpenAI e sua principal financiadora, a Microsoft, em um tribunal federal em junho passado, por suposta violação de **direitos** autorais - seguindo o exemplo de veículos como The New York Times,

Continuação: ChatGPT fecha parceria com o Washington Post; veja detalhes

Chicago Tribune e New York Daily News.

O New York Times também entrou com uma ação contra a Microsoft e a OpenAI, alegando violações de propriedade intelectual pelo uso de seu conteúdo jornalístico no treinamento do ChatGPT. O jornal declarou, à época, que buscava responsabilizar as empresas por "bilhões de dólares em danos legais e

reais" relacionados à "cópia e uso ilegal das obras exclusivas e valiosas do Times", segundo um documento apresentado ao Tribunal Distrital dos EUA no Distrito Sul de Nova York. A OpenAI contestou como o jornal caracterizou os fatos.

-

STJ inaugura centro para promoção de acordo e conciliação em processos no Tribunal



O Superior Tribunal de Justiça (STJ) inaugurou, nesta terça-feira (22/4), o espaço que vai abrigar as atividades do Centro Judiciário de Soluções de Conflitos do STJ (Cejusc-STJ), localizado no Edifício da Administração do Tribunal. A unidade será responsável por promover acordos e desenvolver atividades de conciliação e **mediação** nos processos em tramitação no Tribunal. O Cejusc foi criado em 2016 e homologado em 2024. Neste ano, em fevereiro, o STJ publicou seu regimento interno. Leia a íntegra.

O Cejusc é coordenado pela ministra Nancy Andrighi. Durante a inauguração do espaço, a ministra enfatizou a necessidade da solução consensual e da **mediação**. "O processo adversarial sempre separa, enquanto a busca de solução consensual do litígio aproxima e principalmente preserva e fortalece as relações que haviam antes do conflito. É este o caminho para manter a paz social", declarou. "O inimigo da estabilidade social é o conflito", completou.

O Cejusc opera por meio de três câmaras especializadas: a de Direito Público, a de Direito Privado e a de Direito Penal. As unidades são supervisionadas por um ministro de cada seção especializada do tribunal. Os responsáveis são, respectivamente, os ministros Paulo Sérgio Domingues, Marco Buzzi e Sebastião Reis Júnior.

No evento desta terça, o presidente do STJ, Herman Benjamin, disse que a conciliação é uma ferramenta importante, um direito de todos os jurisdicionados e um dever de todos os juízes. "Se nós exigimos dos juízes brasileiros que se empenhem, se esforcem, e deem atenção necessária a esses métodos, se nós no STJ não fazemos o mesmo, não há aplicação isonômica disso que é um direito de todos e um dever de todos os juízes brasileiros".

Como funciona

O Cejusc pode receber pedidos diretamente formulados pelas partes, por meio do respectivo representante legal. Qualquer ministro também poderá identificar processos que possam ser objeto de solução consensual e sugerir ao relator o envio ao centro, desde que haja concordância das partes.

Depois da petição, as partes e interessados serão comunicadas para fixar dia e hora para o comparecimento ao Cejusc. Se houver acordo, o processo será devolvido ao relator para a homologação. Caso contrário, o processo continua.

Roche vai investir US\$ 50 bi nos EUA no momento em que Trump ameaça impor tarifa a farmacêuticas



Empresa vai ampliar capacidade e construir uma fábrica voltada para remédios usados na perda de peso. A farmacêutica Roche anunciou que investirá US\$ 50 bilhões nos Estados Unidos nos próximos cinco anos, juntando-se a outras concorrentes que também vêm anunciando planos de expansão no país, enquanto o presidente dos EUA Donald Trump se prepara para impor tarifas sobre importações farmacêuticas.

A empresa suíça pretende expandir e modernizar suas capacidades de fabricação e distribuição nos estados de Kentucky, Indiana, Nova Jersey, Oregon e Califórnia. A Roche também construirá uma fábrica para apoiar a produção de medicamentos de nova geração voltados à perda de peso, embora não tenha revelado a localização dessa unidade.

A promessa segue o exemplo da concorrente suíça Novartis, que no início deste mês anunciou planos para investir US\$ 23 bilhões nos EUA, com o objetivo de garantir que seus principais medicamentos para o mercado americano sejam produzidos no próprio país. A Roche afirmou que seus investimentos devem gerar mais de 12 mil novos empregos nos EUA, principalmente nas áreas de construção e manufatura.

As ações da Roche caíam 0,7% às 10h40 no horário

de negociação suíço. No acumulado do último ano, os papéis subiram cerca de 12%, superando o desempenho do Índice Bloomberg Europe Pharmaceutical.

A decisão da Roche ocorre após alertas de farmacêuticas europeias sobre uma possível migração em massa para os EUA, que - além de ser o maior mercado farmacêutico do mundo - é visto como um ambiente mais favorável em termos de negócios e políticas públicas. Entre as vantagens citadas estão a disponibilidade de capital, proteção à **propriedade intelectual**, rapidez na aprovação de medicamentos e valorização da inovação, segundo uma carta enviada por um grupo do setor a líderes europeus no início deste mês.

A Roche já mantém uma presença significativa e de longa data nos EUA, incluindo a propriedade da Genentech, sediada em São Francisco, pioneira em tratamentos modernos contra o câncer e outras terapias. Atualmente, a farmacêutica emprega mais de 25 mil pessoas no país.

A empresa também reafirmou planos já anunciados para construir uma unidade de fabricação de terapias gênicas na Pensilvânia e um centro de pesquisa e desenvolvimento em Massachusetts. "As obras estão em andamento ou prestes a começar" nesses locais, informou a empresa.

Além disso, a Roche construirá uma planta de monitoramento contínuo de glicose em Indiana e ampliará e modernizará seus centros de pesquisa e desenvolvimento nas áreas de farmacêuticos e diagnósticos localizados no Arizona, Indiana e

Continuação: Roche vai investir US\$ 50 bi nos EUA no momento em que Trump ameaça impor tarifa a farmacêuticas

Califórnia.

Webstories

A empresa acredita que quando todas as novas capacidades de produção estiverem operando passará a exportar mais medicamentos dos EUA do que importa. Atualmente, sua divisão de diagnósticos já apresenta superávit nas exportações a partir do país.

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais

3

Arbitragem e Mediação

5

Propriedade Intelectual

6